

MONITORIA DE BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E DA ANESTESIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DAS ATIVIDADES ESTABELECIDAS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES

CAROLINA ALCOFORADO DE ABREU¹; KÁSSIA MERCHIORATTO²; MAIRA CRISTINA RAMOS DA ROSA³, THAIS GUIMARÃES ARANTES⁴; THAIS PERES DIETRICH⁵; FELIX SANTOS⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – alcoforadoc@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – kmerchioratto@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – mairac.rosa@yahoo.com.br*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas – g.arantes.thais@gmail.com*

⁵ *Universidade Federal de Pelotas – thaispdietrich@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fejus@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Originada na Antiguidade Clássica, a monitoria vem sendo uma forma eficaz de auxílio ao ensino, principalmente por permitir a transmissão de conhecimento a um maior número de alunos, dispondo de pouco tempo e recursos, porém com o objetivo principal de manutenção da qualidade do que está sendo ensinado (DANTAS,2014; FRISON,2016). O método de monitoria tem sofrido modificações ao longo dos períodos históricos e, na educação brasileira, surge influenciado pelo método de Lancaster, implementado na Inglaterra no século XVIII e fundamentado em uma estrutura onde o monitor, um aluno mais adiantado, auxilia o professor de forma que a responsabilidade da transmissão de conhecimento é compartilhada entre ambos (DANTAS,2014).

Atualmente, o sistema de monitoria na educação brasileira fundamenta-se no artigo 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9394/96) que prevê que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL,1996).

No ensino superior, a atuação dos monitores principalmente em disciplinas que integram prática e teoria, tem sido muito importante por permitir não apenas o auxílio ao professor titular, mas também, segundo FRISON (2016) “como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldade de aprendizagem”. Ainda, a atividade de monitor propicia ao graduando o desenvolvimento de responsabilidades, o aprofundamento no assunto do qual é instrutor, o incentivo à docência e o desenvolvimento de uma visão crítica do processo de ensino e aprendizagem.

Na disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (B.T.C.A.), ministrada aos acadêmicos do 5º semestre pelo professor regente, foi implementada a estratégia de monitoria nos moldes atuais a partir do primeiro semestre de 2015. Os monitores são selecionados com base em entrevista e nota obtida na disciplina em semestres anteriores e desempenham o papel de instrutor e facilitador do processo de aprendizagem dos acadêmicos que cursam a cadeira. A atuação do monitor na disciplina de B.T.C.A. é desenvolvida em atividades práticas e teóricas.

As atividades práticas são desenvolvidas no Laboratório de Habilidades, apoiando o trabalho do professor no ensino e desenvolvimento de habilidades nas diversas técnicas de sutura, paramentação, mímica cirúrgica, escovação e do

reconhecimento e classificação dos fios e materiais cirúrgicos utilizados na especialidade.

As atividades teóricas compreendem o auxílio no preenchimento de relatórios referentes às cirurgias e às anestesias assistidas, o plantão virtual para dirimir dúvidas e a preparação e apresentação de seminários. A apresentação de seminário se mostra como mais uma experiência que é proporcionada ao aluno pela monitoria, pois permite uma vivência como professor, com toda a responsabilidade de estudar o assunto a ser apresentado, preparar materiais de apoio, selecionar vídeos para melhor compreensão dos alunos e explaná-lo de forma clara e coerente visando um bom entendimento. As apresentações de seminários da disciplina são realizadas sob supervisão do professor regente, com temas pré-estabelecidos pelo mesmo e tendo como fonte o livro-texto principal da disciplina.

Visando obter um retorno em relação a qualidade do seminário, foram aplicados um pré-teste, para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, e um pós-teste, realizado após o seminário, para quantificar o conhecimento adquirido após a explicação. Este trabalho se propõe a fazer uma análise quantitativa e qualitativa didática do monitor, através da análise das respostas dos alunos em um pré-teste e pós-teste aplicados, para que se possa aprimorar a atividade dos monitores.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado pelos monitores da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia (B.T.C.A.) da Universidade Federal de Pelotas durante o segundo semestre de 2015, ofertada aos alunos do 5º semestre do Curso de Medicina. A amostra foi composta pelos alunos devidamente matriculados na disciplina de B.T.C.A. durante o segundo semestre de 2015 e foram excluídos do estudo os alunos que não compareceram no seminário, os que não responderam o pré-teste e os testes com preenchimento incorreto.

O seminário ao qual este trabalho se refere teve como assunto “Suturas estéticas”, um capítulo do livro “Técnica Operatória e Cirurgia Experimental – Ruy Garcia Marques”, que aborda desde a avaliação pré-operatória do paciente que será submetido a uma cirurgia cutânea até as diferentes formas de plastias que podem ser realizadas visando o melhor resultado cosmético possível (MARQUES, 2005).

Por se tratar de um assunto mais complexo que aprofundava os conhecimentos prévios dos alunos, a ferramenta de avaliação e ensino utilizada foi a realização de um pré-teste antes do seminário e um pós-teste, idêntico ao anterior, após o seminário. Os testes incluíam questões com dois graus de dificuldade: (1) conhecimentos básicos, referente a tópicos já ministrados em aulas anteriores (uso de suturas separadas e contínuas na pele, monitorização do paciente anestesiado, utilização de técnicas anestésicas, tempos de permanência de suturas na pele e complicações decorrentes de erros na permanência) e (2) conhecimentos específicos, com técnicas e conceitos relacionados ao tema “Suturas estéticas”.

O pré-teste era composto de 11 questões, sendo 10 discursivas e 1 de verdadeiro/falso com 10 itens. Desses 11 questões, 6 eram de conhecimentos básicos e 5 de conhecimentos específicos. Os alunos foram orientados quanto ao preenchimento do teste, salientando que o mesmo não fazia parte da nota de avaliação da disciplina e que não havia necessidade de identificar-se com nome, que fossem deixados em branco os itens que considerassem não possuir conhecimentos sobre, para evitar respostas falso-positivo. Os testes foram

recolhidos, e em seguida, foi apresentada a aula. O seminário foi apresentado pelos monitores utilizando apresentação em PowerPoint, bem como imagens e vídeos exemplificando as técnicas e conceitos descritos. Após a apresentação do seminário e dos questionamentos dos alunos, foi realizado um pós-teste idêntico ao anterior com as mesmas instruções.

Os pré-teste e pós-teste foram corrigidos pelos próprios monitores classificando as respostas em “certas”, “parcialmente certas”, “erradas” e “item não respondido”. Os dados foram organizados em forma de tabela no programa Excel. Os resultados foram analisados em seguida pelo programa Stata/MP 13. A nota final obtida por cada aluno antes e depois do seminário foi calculada considerando o número total de acertos (máximo de 11), dividido pelo total de questões (11) e multiplicado por 10.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de pré e pós-testes como ferramenta de avaliação didática dos monitores foi escolhido pois a nota final dos alunos representa o aprendizado adquirido ou não através dos seminários ministrados e, a partir de uma análise de cada item, é possível que os facilitadores adaptem o ensino, considerando separadamente os conceitos que não foram bem compreendidos pelos alunos (UNIVERSITY OF WASHINGTON, 2010). Além disso, após o primeiro questionário ser aplicado, é possível que os alunos orientem sua atenção aos principais tópicos que geraram dúvidas durante a resolução do teste, permitindo uma melhor solidificação do conteúdo.

No segundo semestre de 2015, a turma de alunos de B.T.C.A. era composta por 56 alunos. Foram excluídos do estudo 5 alunos faltantes, 8 alunos que não responderam o pré-teste e outros 3 alunos por preenchimento incorreto do teste, a amostra final foi então de quarenta alunos ($n=40$). A média da turma no pré-teste foi 3,2 com uma mediana de 3,3. No pós-teste foram ambas 6,7. Houve um crescimento de 111% em média. Sendo a média de acertos de questões básicas de 49% e 75% e a média de questões específicas de 11% e 57% no pré e pós testes respectivamente.

A questão 7 (abordando o conceito de unidade cosmética – conhecimento específico) obteve a menor frequência de respostas, deixada em branco em 92,5% dos pré-testes. E as questões mais frequentemente respondidas (independente do acerto) foram as questões 3 (a respeito dos itens que devem ser investigados na anamnese antes da cirurgia cutânea) e 11 (sobre quais as complicações de não respeitar o tempo que uma sutura deve permanecer na pele), ambas de conhecimento básico. As questões com maior número de acertos foram as de número 2 (questionando o tipo de anestesia que deveria ser empregada em uma cirurgia cutânea) e 3; enquanto que o maior número de respostas erradas foi encontrado na questão 6 (sobre margens livres em cirurgia cosmética).

Após análise do pós-teste, identificou-se que a questão com maior número de respostas em branco (22,5%) foi, também, a de número 7. O maior número de respostas corretas foi encontrado nas questões 2 e 3. Houve aumento da porcentagem de acertos em todas as questões. Apesar da melhora dos acertos e queda do número de questões não respondidas, o erro nas questões 4 (referente a importância de marcar a pele com caneta antes de iniciar a cirurgia) e 6, de 45% e 32% respectivamente, ainda foi muito maior que nas demais questões, indicando que vários alunos não compreenderam o assunto de forma integral após a aula. Das

questões básicas, aquela com melhor aproveitamento após o teste foi a questão 1, sobre a monitorização do paciente durante a anestesia em cirurgia cutânea.

No âmbito geral, o seminário foi informativo e ao mesmo tempo revisou conceitos básicos muito importantes para os alunos do quinto semestre. Em relação à didática do monitor, é preciso melhorar a clareza em alguns tópicos, o que pode ser feito incluindo novas imagens ou modificando os vídeos utilizados.

4. CONCLUSÕES

Através da avaliação do seminário com os testes, foi possível analisar de uma maneira mais palpável o processo de ensino-aprendizagem, através de uma forma qualitativa, relacionada à correção dos testes discursivos, e quantitativa, através da organização em planilhas e posterior análise de dados. Esta avaliação torna possível a criação de uma visão autocrítica da didática empregada pelo monitor durante a apresentação do seminário e propicia o planejamento de novas formas de transmitir o conhecimento, como a melhora dos recursos em vídeo utilizados e da filmagem de demonstrações práticas no Laboratório de Habilidades das técnicas apresentadas, de plastias, por exemplo, para apresentação durante o seminário. Ao mesmo tempo, proporciona a gratificante experiência de perceber através das respostas escritas o progresso na compreensão dos temas, devido a melhor elaboração das respostas no pós-teste se comparadas às do pré-teste.

Com essa experiência, avalia-se que a utilização de pré e pós testes pode ser uma prática empregada posteriormente em outros seminários da monitoria de B.T.C.A e inclusive em monitorias de outras disciplinas para melhorar a qualidade do ensino tanto do monitor quanto do professor, servindo de ferramenta para melhor elaboração de aulas subsequentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Congresso Nacional.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v.27, n.1, p. 133-153, 2016.

MARQUES, R.G. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

UNIVERSITY OF WASHINGTON. **Guidelines for Pre- and Post-testing**. International Training & Education Center I-TECH, Washington, Jan. 2010. Acessado em 22 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.go2itech.org/resources/technical-implementation-guides/TIG2.GuidelinesTesting.pdf/view>.